

SLENDER MAN

A. G. OLyver

SLENDER MAN

A. G. Olyver

1ª Edição
2012

A. G. Olyver

SLNDERMAN

DEDICATÓRIA

Dedico este livro aos meus grandes amigos, Tiago Maurer, Tiago Vier, Guilherme Esswein, Vanderci dos Santos da Rocha, Rafael Silveira, Alex W.H. e, em especial, ao grande Diego Almeida, vulgo *Fininho Verde*. Os melhores parceiros na busca das coisas mais estranhas que permeiam esse planeta. Cada um com seu jeito e com seu talento, mas sempre dispostos a uma ótima conversa e um bom *café*.

A vocês, meus velhos, muito obrigado por terem nascido na mesma época. É uma grande honra servir com vocês nessa vida.

A. G. OLyVer

SLNDERMAN

PREFÁCIO

Antes de qualquer coisa, devo deixar aqui minhas condolências a Jacob Müller, irmão de Philipp Müller, desaparecido durante uma busca em uma floresta na Alemanha.

Filhos de pais alemães radicados no Brasil, Jacob e Philipp cresceram em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Quando adolescentes foram estudar em Berlim. Jacob formou-se em química e Philipp acabou entrando para a polícia, vindo, posteriormente, a fazer parte da Landespolizei, uma agência da polícia estadual alemã.

Jacob voltou para o Brasil e passou a trabalhar no Polo Petroquímico do Sul, localizado na cidade de Triunfo, no Rio Grande do Sul. A empresa contratante não nos é importante, portanto omitirei seu nome. Sendo assim, ambos os irmãos seguiram direções diferentes, em países distantes, mas um assunto em particular, viria a colocar-los novamente no mesmo caminho.

Este livro é, senão, apenas uma adaptação literária de um diários de Jacob, adquirido por um amigo, do qual não

revelarei o nome a pedido do mesmo, mas, para facilitar-lhes o entendimento, chamá-lo-ei de *Senhor D.*

Há uns dois anos, o Senhor D. foi visitar sua família no interior do Rio Grande do Sul, por sinal, a mesma cidade da família Müller. Durante uma tarde, souberam de um pequeno bazar que era feito no bairro. Coisas velhas, sendo vendidas a preços pequenos. Os tios do Senhor D. resolveram “dar uma olhada” nas velharias para ver se havia algo interessante. O Senhor D. acompanhou-os. No local, já apinhado de pessoas, muitas caixas de papelão guardavam o que pareciam livros, papéis e “coisas de escritório”. Senhor D., apaixonado por história, acabou por comprar uma caixa inteira, sem sequer verificar seu conteúdo, deixando esse aspecto para depois porque “seria mais excitante”, segundo suas próprias palavras. A casa em questão era da família Müller, a qual se desfazia dos pertences de Jacob, que fora levado ao Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre, pois fora acometido de uma grave esquizofrenia paranóica. Naquela época, Jacob já estava com quase trinta anos.

Voltando para sua cidade, o Senhor D. olhou com calma cada ofício, cada anotação que havia naquela caixa e acabou por encontrar um diário, surrado, com capa de couro e folhas velhas. Parecia realmente antigo. Ao folhá-lo, percebeu, então, que se tratava de um material velho, mas com textos relativamente recentes a partir da vigésima página. Durante semanas ele leu o diário, tentando entender seu contexto, porém muitas coisas que eram ditas ali mos-

SLNDERMAN

travam haver outros textos complementares e até mesmo algumas imagens.

Regressando a cidadezinha, o Senhor D. visitou a família Müller atrás de mais escritos e das tais imagens, porém já estavam em outras mãos. Correndo em busca dos moradores que haviam comprado os itens, o Senhor D. gastou um bom dinheiro reavendo os papéis e as imagens. Nesse meio tempo descobriu que Jacob, o filho do velho casal Müller enlouquecera depois que o irmão, Philipp, desaparecera em Berlim. Muito dos textos e das imagens que ele adquirira, pertenciam originalmente a Philipp e foram enviados para a família junto com outros pertences do filho presumidamente morto.

Após estudar os textos e as imagens, junto ao diário, o Senhor D. acabou por entrar em contato comigo. Sabendo de minha fascinação por assuntos do tipo, mostrou-me todos os artigos obtidos durante sua estada na casa de seus tios. Passamos semanas esmiuçando as páginas, as imagens, tentando traduzir de forma precária o alemão escrito nos primeiros textos. Acabamos por descobrir que a primeira parte do diário, que estava em alemão, fora escrita pelo próprio Philipp, ainda em Berlim; porém, depois da vigésima página, com escrita mais recente, era, com certeza, texto do próprio Jacob, já em português. Fomos atrás de um tradutor e lembrei-me de meu professor de história, descendente de alemães, e falante fluente. Recorri a ele e consegui traduzir a primeira parte do diário.

Passamos a estudar todo o conteúdo, buscando outras fontes e acabamos por perceber que muita coisa já se encontrava na rede mundial, a internet. Alguns relatos parecidos, algumas fotos e muita, mas muita especulação. Entretanto nenhum dos relatos era tão preciso, detalhado e apavorante, quanto aos relatos e informações descritos no diário de Philipp e, posteriormente, de Jacob. Voltando a cidadezinha, O Senhor D. e eu conversamos com o casal Müller, contamos o que descobríamos e pedimos para que falassem mais sobre seus dois filhos. Admirado pela incrível história, pedi a sua permissão para escrevê-la em um livro. Temi, no momento do pedido, ofendê-los e ser por eles afrontado, mas, para meu espanto, acharam a ideia uma forma maravilhosa de perpetuar a memória de seu filho Philipp e, quem sabe um dia, depois de lúcido, o próprio Jacob se sentiria honrado com o texto. Infelizmente, três meses depois dessa conversa, recebemos a triste notícia que o casal havia falecido em um acidente próximo a Rodovia Osvaldo Aranha, a BR-290, conhecida como Freeway, no Rio Grande do Sul.

Este livro foi dividido em três partes, sendo que a primeira é o relato de Philipp Müller, traduzido do alemão, junto às fotos e textos complementares, assim como comentários próprios, do Senhor D. e meus. A segunda parte conta os relatos de Jacob Müller durante sua busca pelas respostas do desaparecimento de seu irmão em Berlim, assim como os eventos que vieram a acontecer consigo mesmo durante essas buscas. Na terceira e última parte, relataremos

SLNDERMAN

os eventos peculiares dos quais fomos protagonistas, o Senhor D e eu, e, ao final, a conclusão, talvez muito desconfortante para muitas pessoas, mas também deveras importante, ainda assim.

Os textos, tanto do diário, como dos complementares, foram adaptados por mim ao meu estilo literário, para facilitar-lhes a compreensão, visto que levamos meses para entender todo o conteúdo. Entretanto nos esforçamos muito para manter o texto o mais próximo possível do original. Enfim, todos os textos, nomes e imagens que são mostradas nesse livro são reais, e passíveis de pesquisa.

Há, porém, duas notas dos autores do diário, Philipp e Jacob, que existem próximas aos finais de seus textos, que decidimos colocar aqui, no início, pois é de extrema importância para avisar-lhes do perigo de adentrar nessa realidade. Elas dizem basicamente a mesma coisa, a saber:

“Aquele que toma consciência de sua existência, fica fascinado, porém esse fascínio é como uma chama na escuridão que o atrai em sua direção. Quanto maior nosso conhecimento sobre ele, maior é a chance de recebermos sua visita”.